



**CAPÍTULO 35**

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic21062023.35>

**COMPORTAMENTO SUICIDA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**SUICIDAL BEHAVIOR IN CHILDHOOD: A LITERATURE REVIEW**

**RENATA VIEIRA DE SOUSA**

Mestranda em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará - UFC

**CARLOS DIEGO DE ALENCAR SOARES**

Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

**CLEANE FERREIRA COELHO**

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU

**DÉBORA ROCHA CARVALHO**

Mestranda em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará - UFC

**LARA LUIZA BEZERRA CÂNDIDO**

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

**MARIA ELANE ARAÚJO BRAGA**

Mestranda em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará - UFC

**MARIA ESTHER RIBEIRO CASTELO BRANCO**

Graduanda em Psicologia pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR

**THAYNA GABRIEL DA SILVA**

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU

**WYLLAME DOS SANTOS LOPES**

Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU

**RESUMO**

O comportamento suicida na infância é um fenômeno de pouca notoriedade, devido a diversos obstáculos que impedem maior visibilidade deste problema de saúde pública. Esse é um tema subestimado, permeado de tabus e carente de investigações e atenção profissional adequada. Isso posto, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura brasileira que aborda a temática do comportamento suicida em crianças. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca do tema de comportamento suicida na infância, utilizando-se das plataformas de pesquisa Scielo (Scientific Electronic Library Online) e as bases de dados Medline e Lilacs da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram utilizados as palavras-chave “suicídio” ou “comportamento suicida” combinados com os termos “infância” ou “criança”, com produções brasileiras e sem limite de tempo no ano de publicação. Após a seleção de trabalhos que se enquadraram nos critérios da pesquisa, uma tabela foi organizada



com informações dos 22 estudos encontrados. A literatura evidencia que os principais fatores associados ao comportamento suicida infantil dizem respeito a problemas familiares, escolares, transtornos mentais, dentre outras situações de vulnerabilidade que dão margem para intenso sofrimento mental. A escassez de pesquisas e carência no preparo adequado de profissionais acende um alerta e revela a urgência na atenção para esse tema.

**Palavras-chave:** Comportamento suicida; Infância; Sofrimento mental.

### ABSTRACT

Suicidal behavior in childhood is a phenomenon of limited notoriety, owing to several obstacles that hinder greater visibility of this public health issue. This is an underestimated subject, fraught with taboos and lacking in investigations and appropriate professional attention. With this in mind, the present study aims to conduct a review of Brazilian literature addressing the theme of suicidal behavior in children. It involves an integrative literature review concerning the topic of suicidal behavior in childhood, utilizing the research platforms Scielo (Scientific Electronic Library Online) and the Medline and Lilacs databases from BVS (Virtual Health Library). The keywords "suicide" or "suicidal behavior" were combined with the terms "childhood" or "child," with Brazilian productions and no time limit on the year of publication. After selecting works that met the research criteria, a table was organized with information from the 22 located studies. The literature highlights that the primary factors associated with childhood suicidal behavior pertain to familial, school-related problems, mental disorders, and other vulnerability-inducing situations that lead to intense mental suffering. The scarcity of research and inadequate professional training underscore an alert and underscore the urgency of attention to this issue.

**Keywords:** Suicidal behavior; Childhood; Mental distress.

## 1. INTRODUÇÃO

O fenômeno do suicídio é percebido como um grave problema de saúde pública e ainda é permeado de intenso tabu na atualidade. O comportamento suicida pode ser expresso de diversas formas, a saber: a ideação suicida, que se refere aos pensamentos e desejos de morrer por causas externas ou de tirar a própria vida; os planejamentos, que consistem na elaboração de um plano para concretizar o suicídio, podendo ou não já possuir os meios necessários para tal; as tentativas, que dizem respeito ao ato suicida que teve interrupção devido a alguma adversidade e, portanto, seu desfecho não teve resultado fatal; e, por fim, o ato suicida, que pode ser consumado após longo planejamento ou acontecer impulsivamente em um momento de crise. (SOUSA *et al.*, 2022).

As discussões acerca dessa problemática tornam-se mais desafiadoras quando o público envolvido são crianças. Isso porque predomina-se a ideia de que a infância é um período de inocência e alegria, portanto, dificultando a identificação de sofrimentos que podem desencadear um comportamento suicida. Adversidades como situações de violência,



presença de transtornos mentais, privação de direitos básicos, determinantes sociais e psicossociais podem interferir no pleno desenvolvimento da criança e potencializar o sofrimento mental. (TIROLLA *et al.*, 2021).

A situação tem agravamento também decorrente da inadequação de registros nos formulários de ambientes hospitalares ou documentos de óbito, os quais são omitidos, por vezes, informações que constatem um suicídio. Nesses casos, é comum que haja preenchimento que informe a natureza da lesão e/ou morte, – como acidente, ferimento grave, intoxicação exógena, precipitação – mas sem mencionar a intencionalidade dessa ação. (SILVA *et al.*, 2016). Essas omissões e subnotificações interferem na visão mais ampla do problema, impedindo que as estatísticas revelem a dimensão do problema e, portanto, inviabilizando o desenvolvimento de estratégias e políticas preventivas (MARCOLAN; SILVA, 2019).

Se faz necessário ressaltar também que a literatura disponível acerca da problemática do comportamento suicida na infância ainda é escassa, aumentando a lacuna de compreensão desse fenômeno. A ausência de investigações e divulgações sobre este tema corrobora na perpetuação da desinformação e falta de conscientização da sociedade, resultando em uma carência no desenvolvimento de medidas preventivas e ações interventivas. (SOUSA *et al.*, 2017).

Diante desse cenário, o objetivo do presente trabalho é a realização de uma revisão de literatura brasileira que aborde a temática do comportamento suicida em crianças. Pretende-se a partir dessa pesquisa trazer melhores compreensões sobre esse problema de saúde pública no contexto brasileiro, o que as pesquisas trazem como fatores principais de desencadeamento do problema e, assim, ampliar a visibilidade sobre essa questão que emerge atenção da sociedade.

## **2. MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca do tema de comportamento suicida na infância. Essa pesquisa obedeceu às seguintes etapas metodológicas: definição da questão norteadora; leitura de resumos e seleção de artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão; leitura completa dos artigos que se articularam com a temática; organização dos achados em tabela; e discussão dos resultados.

As plataformas utilizadas para a pesquisa foram o Scielo (Scientific Eletronic Library Online) e as bases de dados Medline e Lilacs da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Nos critérios de busca foram utilizados as palavras-chave “suicídio” ou “comportamento suicida”



combinados com os termos “infância” ou “criança”, com produções brasileiras e sem limite de tempo no ano de publicação.

Foram excluídos estudos duplicados e após a seleção dos trabalhos que se enquadraram na pesquisa, uma tabela foi organizada constando as plataformas utilizadas com a quantidade de artigos encontrados, o título e o ano de cada publicação. Ao todo, somaram 22 estudos, dos quais 4 eram da base de dados Scielo, 5 do Medline e 13 do Lilacs, desde o ano de 1986 até 2021.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa mostraram que a base de dados com trabalho mais antigo foi a plataforma Lilacs, somando o total de 13 artigos sobre o tema datando desde o ano de 1986 até 2014. Já a plataforma Medline teve 5 produções de 2010 a 2021, enquanto o Scielo somou 4 produções entre 2015 a 2021. Mais detalhes sobre esse levantamento estão disponíveis na tabela 1.

Tabela 1 – Achados da revisão de literatura.

Plataformas	Título	Ano
<b>Scielo (4)</b>	Análise clínica e epidemiológica das tentativas de suicídio em crianças atendidas em um centro de informação e assistência toxicológica	2021
	Caracterização do comportamento suicida em crianças em episódio depressivo: estudo de série de casos	2019
	Tendência suicida em crianças acidentadas	2016
	Tentativa de suicídio infanto-juvenil: lesão da parte ou do todo?	2015
<b>Medline (5)</b>	Notificações, internações e mortes por lesões autoprovocadas em crianças nos sistemas nacionais de saúde do Brasil	2021
	Triplo tabu: sobre o suicídio na infância e na adolescência	2021
	Mortalidade por suicídio entre crianças indígenas no Brasil	2019



	Revisão de literatura sobre suicídio na infância	2017
	Emergências psiquiátricas na infância e adolescência	2010
<b>Lilacs (13)</b>	Risco de suicídio infantil: quando os sonhos quase terminam	2014
	Suicídio na infância e adolescência	2014
	Problemas de saúde mental de crianças e adolescentes atendidos em um serviço público de psicologia infantil	2006
	Suicídio na infância: será a perda da inocência?	2003
	Transtorno depressivo e suicídio na infância e adolescência	2002
	Intoxicações exógenas agudas na infância: estudo epidemiológico de 1092 casos registrados em Curitiba	1997
	Prevalência da ideação suicida numa população de escolares do nordeste brasileiro	1997
	Tentativas de suicídio na infância	1994
	Suicídio na infância e adolescência	1990
	Psicoterapia na infância: considerações sobre um caso	1988
	Comportamentos suicidas na infância e na adolescência	1987
	Vou-me embora para Pasárgada: ou suicídio na infância e adolescência	1987
	Suicídio na infância?	1986



Fonte: Elaborada pelos autores.

É consenso na literatura que os principais fatores de risco para atos autodestrutivos na infância estão associados a conflitos no ambiente familiar, social e/ou escolar, bem como a presença de transtornos mentais, fatores neurobiológicos e a falta de suporte e amparo quando há presença de sofrimento mental (CASSORLA, 1987; SOUSA *et al.*, 2017). A partir dessa perspectiva, é possível afirmar que circunstâncias adversas como a violência intrafamiliar, o bullying, a depressão e situações de vulnerabilidade podem desencadear sofrimento psíquico capaz de evoluir para o comportamento suicida na infância.

O fenômeno do suicídio tem sido investigado principalmente a partir da adolescência, deixando de lado a possibilidade de haver casos desse tipo no universo infantil. Isso porque está no imaginário popular de que a infância é um período de alegria e inocência e, portanto, isenta de sofrimentos (PEDROSO; FEIJÓ; ZAVASCHI, 1986). Acerca disso, Filho e Minayo (2021) destacam que o comportamento suicida infantil está envolto de um triplo tabu:

Sua proposição se deu a partir de ideias preconcebidas e em *continuum* que se somam e se sobrepõem, ainda que parcialmente discriminadas, sobre o comportamento suicida: tabu da morte < tabu do suicídio < tabu do suicídio infantojuvenil. Esse último é aqui compreendido e apontado como um tabu maior, que incorpora os seus dois precedentes - um triplo tabu -, dada a incomensurabilidade do suicídio quando seu protagonista é uma criança ou um adolescente. (p. 2694).

Desse modo, o fenômeno do suicídio tem sido explorado majoritariamente a partir da juventude, ignorando comportamentos de risco no público de menor faixa etária, onde sinais de comportamento suicida e impulsividade são comumente despercebidos, raramente questionados e tentativas de suicídio são frequentemente consideradas como “acidentes”. (PEDROSO; FEIJÓ; ZAVASCHI, 1986; IANKILEVICH, 1988).

Assim como no público de outras idades, os casos de tentativas de suicídio na infância correspondem predominantemente ao sexo feminino (OSTASZEWSKI *et al.*, 1997; TIROLLA *et al.*, 2021). Além disso, a literatura aponta também que os fatores que potencializam um comportamento suicida podem ser devidamente prevenidos se forem identificados e se a criança receber o tratamento adequado o quanto antes para que não haja evolução e piora do caso (SOUSA *et al.*, 2017).

Adicionalmente, foi percebido que profissionais da saúde não registram casos de tentativa de suicídio adequadamente, desembocando na invisibilidade do problema e o desenvolvimento de medidas preventivas. Dessa forma, as divergências nos diagnósticos, as subnotificações e os não encaminhamentos “exigem repensar e rever a prática médica e dirigir



um olhar sistematizado e cuidadoso para perceber o sujeito como um todo complexo” (ALVES; CADETE, 2015, p. 75).

Somado a isso, se faz presente também a problemática acerca da escassez de pesquisas a nível nacional sobre o tema do suicídio, fator este que pode contribuir para a inviabilidade da instauração de programas de prevenção, promoção e tratamento no âmbito da saúde mental em casos de comportamento suicida. (ALVES; CADETE, 2015; SOUSA *et al.*, 2017).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento suicida, mais comumente investigado em fases mais avançadas do desenvolvimento humano, é permeado de diversos tabus na sociedade. Tal desafio não seria diferente quando aplicado ao público infantil, somado também a diversos outros obstáculos que dificultam a identificação de sofrimento em crianças e, conseqüentemente, inviabilizando o desenvolvimento de estratégias preventivas e de promoção à saúde mental desse público.

Esse estudo mostra que as pesquisas acerca do tema ainda são escassas e as ações de prevenção, promoção e tratamento ainda são incipientes. Concomitante a isso, os profissionais que lidam com situações como essa carecem de preparo adequado para dar prosseguimento aos casos atendidos.

A limitada atenção conferida ao comportamento suicida em crianças contribui tanto para a subestimação de sinais de risco quanto para a imprecisão de registros. Dessa forma, se faz necessário rever as práticas profissionais e ampliar a visibilidade e discussões desse problema, a fim de possibilitar o enfrentamento efetivo desse problema de saúde pública.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, Michelle Alexandra Gomes; CADETE, Matilde Meire Miranda. Tentativa de suicídio infanto-juvenil: lesão da parte ou do todo?. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 75-84, jan. 2015.

CASSORLA, Roosevelt M. S.. Comportamentos suicidas na infância e na adolescência. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 137-144, jun. 1987.

FILHO, Orli Carvalho da Silva; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Triplo tabu: sobre o suicídio na infância e na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 2693-2698, jul. 2021.

IANKILEVICH, Eneida. Psicoterapia na infância: considerações sobre um caso. **Revista ABP-APAL**, São Paulo, v. 4, n. 10, p. 141-145, dez. 1988.



II EDIÇÃO

**CONIMAPS**

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

## II Congresso Internacional Multiprofissional em **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

MARCOLAN, João Fernando; SILVA, Daniel Augusto da. O comportamento suicida na realidade brasileira: aspectos epidemiológicos e da política de prevenção. **Revista M.**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 31-44, jun. 2019.

OSTASZEWSKI, Ariadne *et al.* Intoxicações exógenas agudas na infância: estudo epidemiológico de 1092 casos registrados em Curitiba. **Revista Médica do Paraná**, Curitiba, v. 54, n. 1, p. 9-20, jun. 1997.

PEDROSO, Denise Jardilia Loureiro; FEIJÓ, Ricardo Becker; ZAVASCHI, Maria Lucrecia S.. Suicídio na infância? **Revista Amrigs**, Porto Alegre, v. 30, n. 4, p. 289-293, dez. 1986.

SILVA, Karina de Fátima Aparecida da *et al.* Suicídio: uma escolha existencial frente ao desespero humano. **Pretextos**: Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 184-203, dez. 2016.

SOUSA, Girliani Silva de *et al.* Revisão de literatura sobre suicídio na infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 3099-3110, set. 2017.

SOUSA, Renata Vieira de *et al.* Comportamento suicida: perfil dos usuários de um serviço de psicologia da cidade de Sobral-ce. **Essentia**: Revista de cultura, ciência e tecnologia, Sobral, v. 23, n. 2, p. 1-10, 2022.

TIROLLA, Rafaela Maria *et al.* Análise clínica e epidemiológica das tentativas de suicídio em crianças atendidas em um centro de informação e assistência toxicológica. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 39, p. 1-6, 2021.